



Fundamentos

Igreja na casa - Parte III

Introdução

Igreja na casa - Parte III



Por Edmar Ferreira

Nesta septuagésima quinta lição do Fundamentos, daremos sequência ao tema do encontro da igreja nas casas, expandindo o ensino. O foco desta lição é mostrar que a igreja na casa é também um ambiente para a formação do serviço, da cooperação e do crescimento dos discípulos. E que a reunião nas casas não pode ser um fim em si mesmo.

1) Igreja na casa – Ambiente para a formação do serviço

Nos encontros da igreja nas casas, o corpo de Cristo se reúne e ali é manifestada a graça de Cristo.

Esta já é a terceira lição sobre o tema “igreja na casa”. Até aqui trouxemos muita riqueza.

É importante, no entanto, recapitularmos alguns pontos importantes dos ensinamentos anteriores para melhor fixação.

01 Manoel apresentou o sacerdócio, o “serviço” de todos os santos, os ministérios. Aqui temos um assunto a ser considerado como base: a igreja na casa é onde a realidade deste sacerdócio se desenvolve. Ele trouxe uma realidade que aponta que Deus fez de nós um reino de sacerdotes.

02 Vanjo iniciou o tema “igreja na casa”, resgatando os princípios bíblicos da existência desta forma da igreja se reunir desde o princípio, conforme descrito na Bíblia Sagrada. Além disso, mostrou na história como esse modelo de igreja nas casas foi substituído pelo “templo”. Isso desvirtuou o modelo original. Seu ensino expôs um desvio singular no conceito inicialmente ensinado e vivido pelos apóstolos e discípulos do primeiro século. Essa prática desfigurou a igreja ao longo destes séculos e gerou muita confusão e oportunismo. Além disso, com graça ele veio nos mostrando à luz das Escrituras que estamos envolvidos no resgate da prática de um modelo bíblico.

03 Eliseu deu continuidade e compartilhou alguns aspectos práticos desse encontro, a devida valorização da participação de todos dentro de um ambiente de espontaneidade, simplicidade, alegria dos iguais quando reunidos. Dentro dessa realidade da vida da igreja, chamada “igreja na casa”, a tônica foi: “todos”, e cada um nós, têm para compartilhar e edificar.

Tudo isso contribui para um desempoeirar de princípios, reafirmação de outros que, graças a Deus, insistem em acompanhar a nossa fé; há um frescor sendo soprado sobre nós. Há um desafio para que comparemos o que sabemos ao que estamos vivendo. Temos recebido luz para isso.

O desafio é de desengessarmos, de cooperarmos com um modelo de encontro em que haja abundância de participação e edificação mútua. Não é fácil fazer isso, mas é necessário.

2) Igreja na casa – a menor expressão visível da igreja na terra

Devemos pensar na igreja na casa como mais uma ferramenta criada por Deus, a fim de cooperar com o cumprimento do Propósito Eterno dEle.

Sendo a igreja na casa a menor expressão visível da igreja na terra, é nesse ambiente que podemos viver e praticar tudo o que cremos no tocante a nossa fé. Trata-se de uma ferramenta nas mãos de Deus, dada a nós para cooperar com esse cumprimento.

Se não conseguirmos praticar na igreja na casa, onde praticaremos?

A igreja na casa é parte da estratégia divina para cooperar com o cumprimento desse propósito eterno e imutável.

Quando a reunião da igreja na casa se torna o grande objetivo dos iguais, e não o que podemos e o quanto podemos desenvolver do nosso sacerdócio, do nosso ministério, do nosso serviço, isso denuncia que estamos desvirtuados do verdadeiro objetivo de Deus em nos fazer reunir como igreja nas casas.

Nossos encontros nas casas não podem se tornar um fim em si mesmo, e sim um dos meios para cooperar com o Propósito Eterno.

Essa igreja deve crescer, se desenvolver e alcançar outras vidas a fim de expandir o Propósito pelo qual fomos criados e chamados.



Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

Mateus 28:18-20

Por esse texto está claro (e todos nós sabemos e cremos) que fazer discípulos é mandamento de Jesus!

Por vezes podemos ficar na primeira parte do texto e esquecermos a segunda parte, que é tão importante quanto a primeira.

- 01 Fazer discípulos, e
- 02 Ensinar a guardar todas as coisas.

Como poderemos ensinar alguém a guardar, se não formos formados e preparados para tal comissionamento? É importante sermos formados e orientados a isso.

Não cremos em formação acadêmica, porém não podemos esquecer que, não ter este ambiente acadêmico, não significa deixar um vazio, um ócio formativo na vida dos irmãos. De jeito nenhum.

Deus deseja que, dentro do ambiente de funcionamento da igreja na casa, sejamos ajudados no desenvolvimento pleno do nosso serviço.



... com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo,

Efésios 4:12-13

- 01 Aperfeiçoamento dos santos,
- 02 Para o desempenho do seu serviço.

Como cooperadores (líderes) do Senhor, devemos incluir como parte essencial do nosso serviço, ajudar na formação de novos discipuladores. Não podemos colocar os santos debaixo desse importante serviço e esquecermos que esses discipuladores necessitam de suporte, ajuda e formação. Esses preciosos irmãos e irmãs nos ajudam na fundamentação e cuidado desses discípulos.

●

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.

2 Timóteo 3:16-17

Há um desafio neste assunto: buscar não apenas ajudar no desenvolvimento do caráter, mas também no desenvolvimento do serviço. Com isso, teremos alguém habilitado, um instrutor ajudando alguém a se habilitar para toda boa obra.

2) Como podemos cooperar

Como poderemos continuar crescendo numericamente se a quantidade de quem cuida também não é aumentada? Isso precisa ser proporcional para não sobrecarregar os demais.

Como absorver uma quantidade maior de novos convertidos, se o espaço físico das casas está ficando pequeno?

É preciso que em cada coração seja resgatada a carga e o desejo de cuidar de alguém no Senhor, de ajudar o mais novo na fé, de abrir nossas casas para abençoar e edificar outros irmãos.

●

Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus. E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros.

2 Timóteo 2:1-2

Para instruir a outros.

Nossa formação deve visar um fim proveitoso e funcional. Do contrário, tudo passa a ser um fim em si mesmo e não ferramentas de Deus para cooperar com a vontade do Criador.

Inclui-se aí todo o ensino.

Cooperadores empenhados em capacitar melhor cada discipulador para que, no desenvolvimento do seu serviço, venham a crescer e a abrir sua casa para receber parte do rebanho do Senhor. Hospedando parte da igreja na sua casa, se tornando um novo cooperador.

Vale observar que nossa capacidade de formação é muito lenta se comparada ao tempo em que Jesus e os apóstolos realizaram. Em três anos, Jesus formou os apóstolos e mais uma quantidade de, no mínimo, 70 homens aptos a serem enviados a pregar e expandir o Reino de Deus.

Paulo, após três anos do início da pregação do Evangelho, tinha homens aptos a assumir o presbitério e cooperar de forma ativa com a vida dos santos.

Em muitos casos, chamamos os irmãos com três anos de fé de novo convertido. Seria isso correto?

Esse exemplo serve para animar e desafiar os irmãos. Não estamos estabelecendo regra ou prazo fixo para a formação de um discípulo, porém é desafiador olhar para o exemplo do Novo Testamento e comparar com a nossa realidade.

Aquele “sacerdócio passivo” denunciado na lição anterior fica cristalizado no ambiente de poucos desafios, de pouco investimento formativo.

Deus nos desafia à responsabilidade mútua:

A) dos cooperadores em buscar um ambiente onde os santos sejam mais bem equipados para o serviço.

B) porém, todos os santos, sacerdotes do Senhor, se vendo como parte indispensável para dedicar suas vidas em cuidar de outras vidas.

Devemos nos colocar como parte dessa resposta e ter carga pelas necessidades dos filhos do Senhor, nossos irmãos.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta septuagésima quinta lição do Fundamentos, continuamos com o tema do encontro da igreja nas casas, mostrando que a igreja na casa é também um ambiente para a formação do serviço dos santos, da cooperação e do crescimento dos discípulos.

Que devemos viver para cooperar com o Propósito Eterno de Deus, sobretudo na formação dos discípulos. Esse crescimento deve ser buscado a fim de multiplicar outras vidas e não sobrecarregar outros membros.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Qual o propósito da reunião da igreja na casa?
- 02 O meu sacerdócio tem sido ativo ou passivo?
- 03 Como não ser um sacerdote passivo?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 75



Vídeo resumo
Lição 75



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me